

Deputados articulam PECs para se blindar

Líderes querem autorização do Congresso para apurações contra parlamentares e sair da alçada direta do Supremo



Para tramitar. Presidente da Câmara, Lira exige consenso entre as propostas sobre a blindagem de deputados

GABRIEL SÁBIA
gabrielsabia@globo.com.br

Deputados articulam um pacote de medidas para blindar parlamentares de investigações e operações policiais. Líderes partidários da Câmara debatem ontem a apresentação de duas Propostas de Emenda à Constituição (PEC) sobre o tema.

Na reunião do colégio de líderes foi defendida a aprovação de uma PEC para acabar com o foro privilegiado de parlamentares. Isso garantiria aos deputados que crimes relacionados a seus mandatos passem por outros tribunais antes de chegar ao Supremo Tribunal Federal (STF).

Em outra proposta apresentada ontem, ceticos partidários sugeriram restabelecer, também por meio de uma PEC, a inviolabilidade de investigação garantida pela Constituição de 1988, fazendo com que o início de apurações contra deputados seja submetido ao Congresso.

As sugestões foram feitas ao presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em meio às pressões de vários partidos pelas recentes ações da Polícia Federal no Congresso. A interlocutora, Lira já externou o desejo de que as PECs sejam relatadas por um nome do Cen-

trão, como forma de evitar a polarização entre parlamentares governistas e opositores ao tratar sobre o tema.

BUSCA POR CONSENSO

No encontro de ontem do colégio de líderes da Câmara, integrantes do grupo entregaram a Lira os percentuais das suas bancadas que estão de acordo com as propostas. Esta foi uma exigência da presidente da Casa, apresentada na reunião da semana passada, quando afirmou que o texto com as sugestões só iria à frente, caso "houvesse um consenso".

O assunto já havia movido as atenções na reunião do colégio de líderes da semana passada. O deputado Carlos Jordy (PL-RJ), que é líder da oposição na Câmara e foi alvo de operação recente da Polícia Federal por suposto envolvimento nos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, foi um dos que se manifestou.

Ao falar sobre o tema, o deputado teria externado a expectativa não correspondida de ver um posicionamento mais enfático de Lira no dia da ação da PF, que cumpriu mandados de busca e apreensão em seu gabinete. Ele foi um dos alvos da 24ª fase da Operação Lava Jato, ocorrida em janeiro deste ano.

Agentes estiveram em endereços ligados ao parlamentar no Rio de Janeiro e em Brasília à procura de provas de sua participação nos atos golpistas. O deputado fluminense negou ter incitado ou financiado golpistas ao prestar esclarecimento na sede da Superintendência Regional da Polícia Federal do Rio, onde prestou depoimento.

Ainda na sede da PF, Carlos Jordy, que integra a bancada de deputados bolsonaristas, teve uma arma, celulares, computador e passaporte apreendidos. Jordy relacionou a operação a uma reação articulada por seus adversários em resposta à sua pré-candidatura à prefeitura de Niterói, na Região Metropolitana do Rio.

RAMAGEM COMO ALVO

Também em janeiro, o deputado federal Alexandre Ramagem (FL), outro nome da bancada bolsonarista, além de sete policiais federais e três servidores da Agência Brasileira de Inteligência (Abin), foram alvos de uma operação de monitoramento legal feito pelo órgão durante o governo de Jair Bolsonaro.

Ramagem nega qualquer irregularidade. Policiais federais cumpriram durante a ação 21 mandados de busca e apreensão.

DEPUTADOS QUE ENTRARAM NA MIRA DA PF

Atos golpistas

O deputado Carlos Jordy (PL-RJ) foi alvo de uma operação da Polícia Federal em 18 de janeiro. Durante a 24ª fase da Operação Lava Jato, foram cumpridos mandados de busca e apreensão na casa do parlamentar, em Niterói, e em seu gabinete na Câmara. A ação teve o objetivo de identificar pessoas que planejavam, financiaram e incitaram atos antidemocráticos ocorridos entre outubro de 2022 e o início do ano passado — que culminaram no 8 de janeiro — no interior do Estado do Rio de Janeiro. Pelas redes

social, o parlamentar aliado do ex-presidente Jair Bolsonaro classificou o mandado judicial como uma medida autoritária.

Adversários monitorados

O deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ) também foi alvo de uma operação da Polícia Federal, no dia 25 de janeiro, contra um suposto monitoramento ilegal feito pela Abin sob seu comando durante o governo Bolsonaro. Ramagem nega irregularidades. A polícia investiga se a Abin usou a ferramenta de monitoramento First Mile contra políticos, jornalistas,

advogados e adversários de.

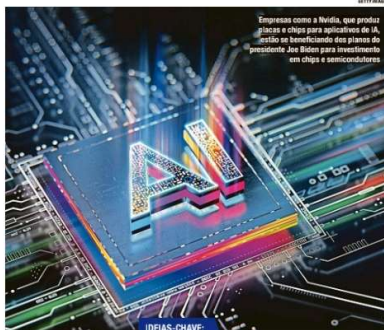
Desvio de recursos

Em março de 2022, uma operação da Polícia Federal envolveu três deputados federais do PL, partido do então presidente Jair Bolsonaro, por suspeita de desvio de recursos de emendas parlamentares. Entre eles estava Josimar de Maranhãozinho (PL-MA), flagrado com uma conta de dinheiro. Também foram alvos de mandados de busca e apreensão em seus endereços os deputados Bosco Costa (PL-SE) e Pastor Gledimir (PL-MA).

APRESENTADO POR BANCO MASTER

ARTIGO

Nvidia e o boom de investimento tech



Por Paulo Gala*

O valor de mercado da empresa Nvidia atingiu US\$1,9 trilhão. A empresa simboliza hoje a febre pela tecnologia de inteligência artificial. Esse movimento destaca o otimismo dos investidores com a revolução da inteligência artificial. Alguns a compararam à corrida do ouro, em que a Nvidia vende pás, produzindo placas e chips para aplicativos de IA.

Esse impulso levou as Bolsas americanas a máximas históricas, influenciando positivamente os mercados globais. Essa empresa faz parte, junto com Google, Amazon, Meta, Apple, Microsoft e Tesla, do grupo das "sete magníficas" empresas de tecnologia americanas, que têm impulsionado o rally nas Bolsas nos últimos 12 meses.

Essas empresas têm se beneficiado dos planos do presidente Joe Biden para investimentos em tecnologias limpas, chips e semicondutores nos EUA. Em 2023, o volume de investimentos em novas fábricas dessa natureza passou de US\$ 200 bilhões, um número 100% superior à média dos últimos cinco anos.

O "CHIPS Act" é uma sigla para "Creating Helpful Incentives to Produce Semiconductors" (emporuguês, "Criando incentivos úteis para produzir semicondutores"). É um conjunto de leis propostas nos Estados Unidos para promover e fortalecer a indústria de semicondutores do país. O projeto CHIPS Act foi introduzido pelo governo de Biden em meio a preocupações crescentes sobre a escassez global de semicondutores, que afetou vários setores, incluindo automotivo, eletrônico e tecnológico. Essa escassez foi agravada pela pandemia de Covid-19, interrupções nas cadeias de suprimentos e aumento da demanda por dispositivos eletrônicos.

O objetivo do CHIPS Act é fornecer financiamento e incentivos para expandir a capacidade de produção de semicondutores nos Estados Unidos,

A Nvidia atingiu um valor de mercado de US\$ 1,9 trilhão, destacando-se como uma referência na tecnologia de inteligência artificial. A empresa representa a febre pela tecnologia de inteligência artificial, evidenciando o otimismo dos investidores em relação à revolução nesse setor.

O impulso da Nvidia contribuiu para as Bolsas americanas atingirem máximas históricas, exercendo influência positiva nos mercados globais. A Nvidia faz parte do grupo das "sete magníficas" empresas de tecnologia americanas, juntamente com Google, Amazon, Meta, Apple, Microsoft e Tesla, que têm impulsionado o rally nas Bolsas nos últimos 12 meses.

Essas empresas têm se beneficiado dos planos do presidente Joe Biden para investimentos em tecnologias limpas, chips e semicondutores nos EUA. Em 2023, o volume de investimentos em novas fábricas ultrapassou US\$ 200 bilhões, registrando um aumento de 100% em relação à média dos últimos cinco anos.

O CHIPS Act é um conjunto de leis propostas nos EUA que visa fortalecer a indústria de semicondutores do país, proporcionar financiamento e incentivos para expandir a capacidade de produção interna. Medidas propostas pelo CHIPS Act incluem alocação de financiamento para pesquisa e desenvolvimento, incentivo fiscal para contribuições de fabricação de fábricas, programas de treinamento e parcerias público-privadas.

O atual rally nas empresas de tecnologia nos EUA também pode ser visto como uma consequência dessas políticas de fomento ao investimento nacional em semicondutores.

reduzindo assim a dependência do país em relação a fornecedores estrangeiros, especialmente de regiões como a Ásia. O projeto visa melhorar a competitividade dos Estados Unidos na fabricação de semicondutores e garantir a segurança e a resiliência de suas cadeias de suprimentos.

Entre as principais medidas propostas pelo CHIPS Act estão: 1) a alocação de financiamento para pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de semicondutores avançadas e inovação na fabricação; 2) incentivos fiscais para empresas que investem na construção ou modernização de fábricas de semicondutores nos Estados Unidos; 3) a criação de programas de treinamento e desenvolvimento de habilidades em semicondutores para apoiar

a mão de obra qualificada necessária na indústria; e 4) parcerias público-privadas para promover a colaboração entre o governo, empresas e instituições acadêmicas na pesquisa e no desenvolvimento de semicondutores.

Essas medidas têm como objetivo fortalecer a capacidade de produção de semicondutores nos Estados Unidos, impulsionar a inovação tecnológica e criar empregos no setor. O governo Biden considera a indústria de semicondutores uma área estratégica para a segurança nacional e a competitividade econômica do país. Outras medidas de tecnologia visto hoje nos EUA já pode ser visto também como uma consequência dessas políticas de fomento ao investimento em solo americano.

* Economista-chefe do Banco Master de Investimentos. Graduação em Economia pela FEA USP, Gala é mestre e doutor em Economia pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, instituição em que leciona desde 2002 e na qual foi coordenador do Mestrado Profissional em Economia e Finanças, entre 2008 e 2010. Foi pesquisador visitante nas universidades de Cambridge (RU) e Columbia (NY) e atuou como economista-chefe, gestor de fundos e CEO em instituições do mercado financeiro em São Paulo.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR GLB LAB GLOBO.COM